

Mostra a vida que floresceu há milhões de anos nos mares de Cantanhede

Museu da Pedra celebrou 25 anos com novo segmento expositivo



O Museu da Pedra assinalou na passada terça-feira, 20 de outubro, o 25.º aniversário com a inauguração de um novo segmento expositivo. Intitulado “O Mundo Invisível do Jurássico”, este novo módulo, instalado na sala geológica do museu, convidou os presentes – entre os quais alunos do 11.º ano da Escola Secundária Lima-de-Faria - a descobrir uma dimensão menos conhecida da vida que floresceu há milhões de anos nos mares de Cantanhede.

Servindo de contraponto aos exemplares de fósseis macroscópicos presentes nas vitrinas do museu - as famosas amonites dos calcários de Ançã - com a ajuda das lupas e dos dossiês informativos, os jovens puderam observar microfósseis de foraminíferos.

De idade jurássica, e encontrados na região de Cantanhede, estes organismos são excelentes fósseis de idade, ou seja, permitem aos geólogos datar camadas e conjuntos de camadas com precisão, definindo, assim, unidades biostratigráficas. São ainda importantíssimos indicadores paleoambientais, possibilitando aos geólogos reconstruir os mares de antigamente, e o seu estudo permite também, entre outras aplicações, o estudo dos reservatórios petrolíferos offshore.

Destaque ainda para a presença de Maria Helena Henriques, do Departamento de Ciências da Terra da Universidade de Coimbra, e de Maria Luisa Canales, da Universidade Complutense de Madrid, na inauguração deste novo suporte museológico. De resto, sem os seus contributos e mentoria, não teria sido possível erguer esse novo módulo.

Ao intervir na sessão, o vice-presidente da Câmara Municipal com o pelouro da Cultura, Pedro Cardoso, sublinhou que “com esta iniciativa, o Museu da Pedra reafirma a sua vocação de promover o conhecimento científico e a valorização do património natural, oferecendo ao público novas formas de interpretar e compreender a história da Terra e da vida”.

Ainda de acordo com o autarca, “o Museu da Pedra tem mostrado, ao longo destes 25 anos, que é muito mais do que um espaço de exposição”. “É um local de aprendizagem, memória e valorização do património, que contribui para que este património continue a ser conhecido, respeitado e valorizado pelas gerações futuras”, enfatizou.

Pedro Cardoso entende “olhar para o percurso deste museu é testemunhar um trabalho de excelência de salvaguarda cultural, que o tornou numa referência na museologia, cuja importância educativa, histórica e cultural e social, assim como um polo de atração turística e um centro de saber, orgulha profundamente a nossa região”.

Por isso, agradeceu a quem ajudou a fazer este caminho. “O sucesso que celebramos hoje é o resultado direto de todos aqueles que fizeram parte desta belíssima caminhada. A todos os que deixaram uma marca, desde os que ergueram esta Casa de Cultura aos que consolidaram e fizeram crescer, deixo, em nome do Município, um enorme elogio e um agradecimento sincero, pelo compromisso e entrega, talento, paixão, profissionalismo e dedicação. Celebrar 25 anos é o momento certo para olhar para trás com a alma cheia, honrar o passado, mas é, sobretudo, uma oportunidade para olhar o futuro com ambição, para construir mais 25 anos de sucesso, de inspiração e de excelência”, finalizou.

Além da inauguração do novo segmento expositivo, o programa de comemoração do 25.º aniversário do Museu da Pedra conta com um vasto programa durante este ano, com palestras, um espetáculo de video mapping e atividades pedagógicas.

O Museu da Pedra integra, desde a sua fundação, a RPM - Rede Portuguesa de Museus e pertence também à MC2P - Associação de Museus e Centros de Ciência de Portugal e é parceiro do Roteiro de Minas e Pontos de Interesse Mineiro e Geológico de Portugal.

Galardoado pela Associação Portuguesa de Museologia com a Menção Honrosa de Melhor Museu Português do Triénio 1999/2001, foi também distinguido com o Prémio Nacional de Geoconservação 2006, atribuído pela ProGEO - Associação Europeia para a Preservação do Património Geológico.

Em 2024, o calcário de Ançã foi reconhecido como Pedra Património Mundial, pelo conselho da IUGS Subcommission Heritage Stones, organismo da UNESCO.